

# Inventando o futuro

Paula Noronha  
Solange Valeriano Pinto  
Talita Vidal Pereira

## DOCENTE

(Baseado no poema JOSÉ de Carlos Drummond de Andrade)

### **E agora, docente?**

O sinal tocou,  
a aula acabou,  
o aluno sumiu,  
pandemia chegou  
E agora docente?  
E agora você?  
Você que é analfabyte,  
desconhece os aplicativos  
você que planeja, elabora,  
enche o quadro, corrige, avalia,  
exige...

### **E agora, docente?**

Está sem a lousa, o diário, o  
pilot  
Sem o barulho da turma,  
Sem os gestos de acolhida  
Já não pode abraçar, beijar,  
consolar  
Já não pode as festinhas  
Lanchar já não pode

O vírus chegou, derrubou,  
matou, governo negou  
Distanciamento não veio,  
o leito não veio, insumo não  
veio  
Não veio a vacina, negaram a  
medicina  
Oxigênio acabou, empatia fugiu

Com o smart na mão  
Quer tentar um contato  
No Face, no Insta, não existe link

Quer achá-lo no zap  
Ele o bloqueou...  
Quer o aluno presente.  
Se vacilar, manda embora!  
Docente, e agora?

Se ele o chamassee, atividades  
enviasse...  
Se mandasse uma foto, com as  
letras apagadas  
Uma luz, um contato, um sinal de  
fumaça...  
A coluna doída, tendinite,  
ciático...  
Ele não retorna, sua dor aumenta,  
Você fica triste, mesmo assim  
resiste.  
Se você cansasse, dormisse,  
desistisse...,  
Mas você estuda, pesquisa, é  
insistente...  
Você é duro, docente!

Mas ele também sofre, sozinho no  
escuro  
Sem possibilidades, sem  
perspectivas...

*Povo aglomerou, hospital lotou,  
planeta doente...*

**E agora docente?**

**E agora docente?**

*Sua garganta seca, sua testa  
febril*

*Sem olfato, sem fome*

*Sua angústia sem nome, sua  
resiliência*

*Suas aulas híbridas, seu aluno  
distante*

*Online, o ignora, provoca sua  
ira,*

*Seu ódio – e agora?*

*Às vezes, sem Net, sem smart,  
sem nada...*

*Em comunidades pobres, frágeis,  
ameaçadas...*

*Busca reinventar-se, apesar das  
faltas...*

*Tudo é aprendizado nesse novo  
inesperado*

*E você segue a-postando,  
mesmo se ele não responde*

*Você marcha, docente!*

*Docente para onde?*

Solange Valeriano Pinto  
(25/04/2021)

A adaptação do poema José diz muito sobre as expectativas e as incertezas experimentadas pelos docentes em tempos de pandemia e que são relatadas por duas professoras com quem conversamos. Com formação similar, mas atuando em níveis diferentes da Educação Básica, as duas nos ajudam a compreender o quão complexas são as realidades vividas e as formas de enfrentar as diversidades. O quão são perversas generalizações seja para minimizar, seja para enfatizar as dificuldades enfrentadas cotidianamente e que, sempre é bom lembrar, são preexistentes à pandemia e intensificadas por ela.

Pérola e Ametista<sup>1</sup> têm formação em Letras. Pérola atua no Ensino Fundamental II e Ametista no Ensino Médio, em instituições de dois municípios da Baixada Fluminense- Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Não é exagero afirmar que os municípios podem ser caracterizados como

---

<sup>1</sup> Usamos pseudônimos

cidades dormitórios cuja população vem sendo fortemente afetada pela crise sanitária e econômica que dela recorreu e que continua se aprofundando.

Nas falas de ambas é possível perceber a produção de sentidos em torno daquilo que nos acostumamos a pensar/naturalizar escola e ensino e que sofre forte abalo frente à suspensão das atividades escolares presenciais em *espacostempos* de escolarização em todos os níveis pelo mundo afora, em decorrência da pandemia da COVID-19.

Com a suspensão das atividades escolares presenciais a alternativa encontrada foi recorrer à organização de atividades remotas o que, para Pérola significou empreender novas aprendizagens, não só para ela, mas também para os estudantes. Perola reconhece a importância do “apoio da escola (coordenadores, professores de informática e amigos de profissão)” nesse processo, mas destaca que “nem todos os profissionais da área da educação consigam contar com essa ajuda”.

Por sua vez, Ametista parece ser uma dentre esses “todos” que encontram pouco apoio para vencer os desafios, talvez isso explique a sua afirmação de que não viveu nenhuma experiência positiva nesse processo.

De certo não nos cabe julgar uma ou outra professora. Mas achamos produtivo pensar em que medida a insatisfação, o desgaste, a desesperança já estavam presente no cotidiano de Ametista e se intensificaram com a pandemia. Ametista significa o seu fazer, a sua atuação como docente como lugar de falta, sem potência. Um sentimento que emerge com a pandemia ou é anterior a ela?

Os impactos das desigualdades econômicas e sociais na alienação de parte significativa da população do acesso à internet e na organização para condições adequadas de ensino, por parte dos docentes, e de aprendizagem, por parte dos estudantes são reais. Mas existiam antes da pandemia. E provavelmente persistirão quando retornarmos ao ensino presencial. Pensamos que idealizar o presencial nos ajuda pouco na disputa que é central

em torno dos processos de significação de educação, de escola e de ensino (LOPES; MACEDO, 2011). Disputas e decisões que acontecem em torno de “certezas” alimentadas sobre o que são, e o que deveriam ser, a educação e o ensino. Em torno daquilo que nos acostumamos a pensar/naturalizar como norma de funcionamento da escola que não são mais do que posicionamentos e disputas arbitrárias (PEREIRA, 2017).

### **Referências:**

LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. Currículo. In: LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 19- 42.

PEREIRA, Talita V. Gramática e lógica: jogo de linguagem que favorece sentidos de conhecimento como coisa. **Currículo sem Fronteiras**, v. 17, n. 3, p. 600-616, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss3articles/pereira.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

### **Sobre as autoras:**

Paula Noronha: Licencianda em Pedagogia Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ).

Solange Valeriano Pinto: Professora Graduada em Letras.